

ID: 634

Internações por infecções respiratórias agudas em crianças de 0 a 9 anos: um perfil epidemiológico do estado do Pará entre 2022 e 2024

Laise Castro Weis¹, Ana Paula Andrade Resende de Almeida¹, Brenda Arnund Lopes¹, Camila Coelho Botelho¹, Isabela de Luna Gonçalves Castañeda¹, Luane de Souza Alves¹, Nathalya Beatriz Macedo Simões¹, Sabrina Larissa Ribeiro Silva¹, Camila de Araújo Simões Santos¹

¹Centro Universitário do Pará.

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRA) são processos infecciosos autolimitados que acometem o aparelho respiratório, sendo classificadas conforme a região anatômica que afetam: infecções das vias aéreas superiores e inferiores. Essas condições têm elevada incidência e taxa de mortalidade na infância, constituindo um relevante problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de internações de crianças de 0 a 9 anos por infecções respiratórias no estado do Pará no período de 2022 a 2024. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), hospedado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sendo dispensado aprovação ética. Os dados foram de janeiro de 2022 a dezembro de 2024, e as variáveis analisadas foram: faixa etária, cor ou raça, ano/mês de internação, lista de morbidade CID-10, município e número de internações. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, constatou-se que o total de crianças internadas por infecções do aparelho respiratório, no Pará, foi de 62.006, correspondendo a 42% das internações pediátricas por tais condições na região Norte do Brasil. A infecção respiratória mais correlacionada às internações foi a pneumonia, com 49.215 registros (79%), seguida por bronquite e bronquiolite aguda, com 4.749 (7,6%). A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, com 32.927 casos (53%). Notou-se um padrão na distribuição das internações durante o período analisado, com pico de ocorrências nos meses de abril, maio e junho. Por fim, destaca-se que a capital, Belém, apresentou a maior taxa do estado, com 12.170 internações (19,6%). **Conclusão:** Os Resultados obtidos estão de acordo com a literatura: pacientes menores de 5 anos e predominância das hospitalizações pelas formas graves de IRA (pneumonia e bronquiolite). A elevada incidência dos casos nos meses de abril a junho, que correspondem ao inverno amazônico, está em concordância com estudos anteriores, visto que o alto índice de chuvas e umidade nesse período está associado ao aumento das condições respiratórias. Os poluentes atmosféricos concentrados, principalmente, na capital, também são fatores determinantes do adoecimento em crianças, explicando a alta prevalência em Belém. Assim, as IRAs são um relevante problema de saúde pública no Pará e são necessários esforços em seu tratamento e prevenção.

Descritores: infecções respiratórias; crianças; epidemiologia;



Copyright Weis et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.